

PROCESSOS EXPANSIVOS INTRACRANIANOS EM CRIANÇAS : RESULTADOS CIRÚRGICOS EM 230 CASOS.

Jorge Wladimir Junqueira Bizzi (*HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO*), André Bedin (*HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO*), Rafael Contage Winter (*HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO*), Felipe Lourenzon Schiavo (*HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO*), Alessandro Machado (*HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO*), Humberto de Matos Muller (*HOSPITAL DA CRIANÇA SANTO ANTÔNIO*)

Resumo

Objetivo: Avaliar as características epidemiológicas e mostrar os resultados recentes obtidos no tratamento cirúrgico de pacientes pediátricos com processos expansivos do SNC atendidos no Serviço de Neurocirurgia Pediátrica. Materiais e Métodos: Estudo de casos do tipo retrospectivo. Estudados 230 pacientes pediátricos portadores de processos expansivos intracranianos que foram investigados com TC e ou RM e operados entre Agosto de 1995 à Abril de 2008. Resultados: Predomínio de tumores no sexo masculino 130 (57%) casos. A apresentação inicial mais observada foi os sinais e sintomas de HIC em 168 (74%) casos, seguidos por déficit focal em 83 (37%) pacientes. HCF foi diagnosticada em 137 (60%), a maioria em tumores infratentoriais (72%). Houve predomínio de tumores infratentoriais 116 (51%). A localização infratentorial mais observada foi na região do vérmis e 4º ventrículo (64%). A ressecção total foi obtida em 62% dos pacientes. DVP pós-operatória em 30%. Os tipos histológicos mais encontrados foram o PNET/Meduloblastoma 56 (25%), tumores astrocitários 64 (29%). Fístula líquórica, meningite e diabetes insipidus foram complicações cirúrgicas mais freqüentes observadas em 8%, 7% e 6%. Não houve mortalidade trans-operatória e a taxa de mortalidade cirúrgica foi de 7 (3%) pacientes. Dos pacientes vivos em acompanhamento, estão livres de doença 34% e com doença estável 17%. Conclusões: O tratamento cirúrgico tendo como objetivo a ressecção total com preservação das funções neurológicas é possível de ser alcançado na maioria dos pacientes e constitui fator importante para aumento da sobrevida e tempo livre de doença. A incorporação de novas tecnologias poderá melhorar ainda mais os resultados.

André Bedin, andrebedin@brturbo.com.br